A GUERRA DE 1801 NO RIO GRANDE DO SUL E DA CONQUISTA DOS SETE POVOS DAS MISSÕES



Veterano Cel Eng Claudio Moreira Bento
Historiador Militar,Memorialista e Jornalista

A Presente trabalho foi realizado pela Cadeira de História Militar da AMAN a pedido da Seção de História da EMEe junto com outros trabalhos realizadoe por seus 6 integrantes, do qual resultou o patrocinio pelo Estado-Maior do Exército dos seguintes livros textos A História Militar do Brasil e a Historia daa Douttrna Militar da Antiguidade a 2ª GM e que foram usados pela cadeira de História Militar até 1999 por cerca de 20 anos

SUMÁRIO

A Guerra de Portugal e Espanha na Europa.

Rio Grande: período de paz e grande progresso de 1777-1801

O início da guerra na Fronteira do Rio Grande

As operações militares nas fronteiras do Rio Grande e do Rio Pardo

A reação do Governador de Buenos Aires

A paz retorna ao Rio Grande do Sul

Os estancieiros e fazendeiros financiaram e lutaram nesta guerra

As consequências da guerra para o Rio Grande do Sul

Uma guerra pouco estudada e conhecida

Os atuais municípios gaúchos nos territórios conquistados

O comandante militar do Rio Grande do Sul em 1801

A GUERRA DE PORTUGAL X ESPANHA NA EUROPA

Em 1801, Portugal e Espanha entraram novamente em guerra na Europa. Ela se estendeu ao Brasil, envolvendo os territórios do Rio Grande do Sul e de Mato Grosso do Sul Esta guerra no Rio Grande do Sul durou de 14 julho à 17 Dez 1801, ou 5 meses e 3 dias. Foi planejada e comandada pelo governador do Rio Grande de então, o Tenente General Sebastião Veiga Cabral da Câmara, que em 1º de abril de 1776, como coronel, comandara o Regimento de Bragança na reconquista da Vila de Rio Grande e onde foi o primeiro a entrar depois de expulsos os espanhóis, que a ocuparam por 13 anos. Evento que abordamos com detalhes na obra **1774-1776 A Guerra de Reconquista do Rio Grande do Sul aos espanhóis pelo Exército do Sul e suas guerrilhas e pela Esquadrilha Naval do Vice Reinado do Bras**il . Obra disponivel em livros para baixar em Livros e Plaquetas no site www.ahimtb.org..br Guerra esta em que o Tenente General Veiga Cabral comandou de Rio Grande - seu Quartel General, e recolhido ao leito, onde veio a morrer depois, de comandar a fase mais crítica da guerra e governar o Rio Grande do Sul subordinado ao Rio de Janeiro por mais de 20 anos, de 14 Abr 1780 a 05 Nov 1811, data de sua morte.

RIO GRANDE: PERÍODO DE PAZ E GRANDE PROGRESSO DE 1777- 1801

O Rio Grande do Sul, de 1777 a 1801 atravessou um período de paz e de grande desenvolvimento, ao lado de um inconformismo generalizado de seu povo com o Tratado de Santo Ildefonso de 1777, que reduziu expressivamente o território do Rio Grande do Sul delineado pelo Tratado de Madrid de 1750. Nessa época, a Comandância Militar do Rio Grande do Sul atual estava dividida pelo rio Camaquã, em Fronteiras do Rio Grande, sob jurisdição da vila do Rio Grande - Quartel General da Comandância Militar, e a do Rio Pardo, sob jurisdição de Rio Pardo, sede do Regimento dos Dragões do Rio Grande.





Pelas pranchas acima verifica-se a grande perda territorial do Rio Grende do Sul pelo Tratado de Santo Indefonso imposto pela Hespanha

O INÍCIO DAS HOSTILIDADES NA FRONTEIRA DO RIO GRANDE

As hostilidades tiveram início na Fronteira do Rio Grande, comandada pelo Coronel Manoel Marques de Souza I, atual denominação histórica da 8a Brigada de Infantaria Motorizada de Pelotas. Foram atacadas as guardas espanholas ao sul do rio Piratini, a fronteira de fato (municípios de Canguçu e

Piratini atuais) até o rio Jaguarão. Esta operação foi conduzida pelo Major Vasco Pinto Bandeira, o qual consta que era irmão do Brigadeiro Rafael Pinto Bandeira e filho do primeiro comandante de uma unidade de linha no território do Rio Grande do Sul – Capitão Francisco Pinto Bandeira a primeira companhia formadora do Regimento de Dragões. As citadas guardas denominavam-se: São Sebastião, São José, Santa Rosa, Quilombo e da Lagoa.

AS OPERAÇÕES MILITARES DAS FRONTEIRAS DO RIO GRANDE E DO RIO PARDO

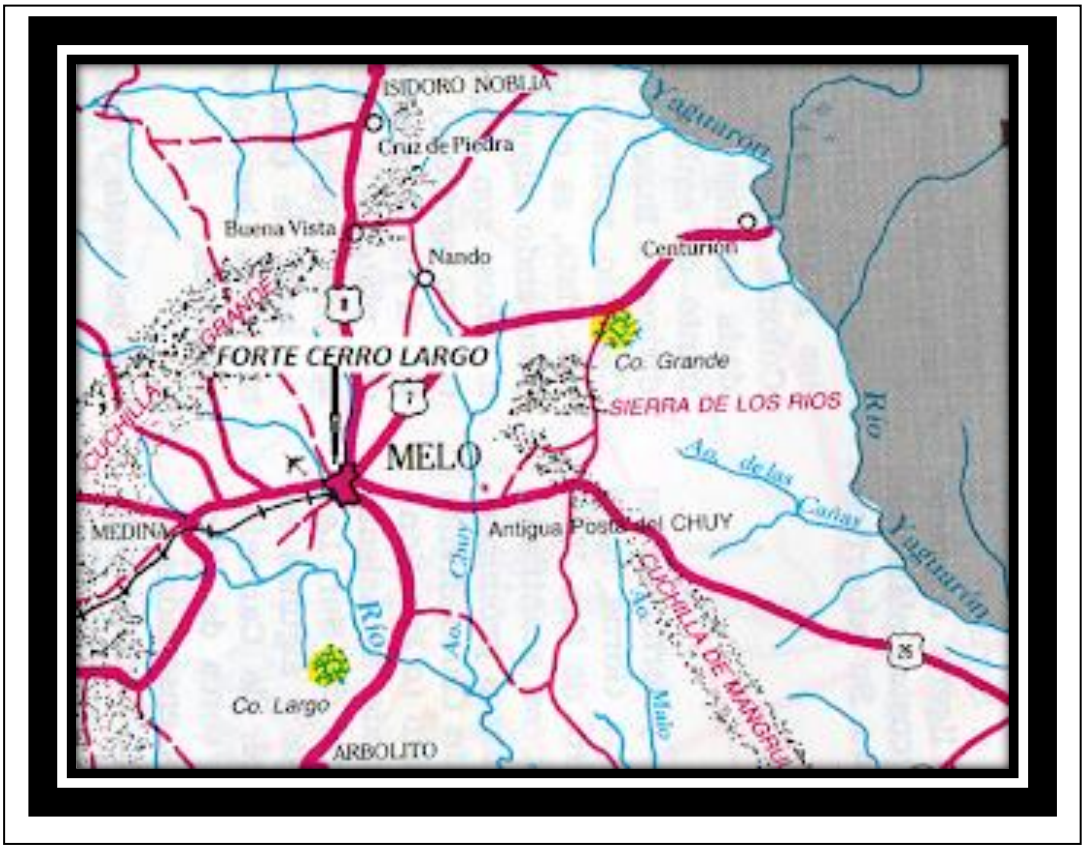
Na fronteira do Rio Pardo, os Dragões, ao comando do Coronel Patrício Corrêa da Câmara, atual denominação histórica da 3a Brigada de Cavalaria Mecanizada de Bagé, expulsaram os espanhóis da guarda de São Gabriel do Batovi, fundada pelos espanhóis, conforme Osório Santana Figueiredo em **História de São Gabriel** (São Gabriel, s/ed., 1993), e a seguir a de Santa Tecla, que foi arrasada pela 2ª vez e definitivamente. Os espanhóis de Batovi e Santa Tecla recolheram-se ao forte de Cerro Largo (atual Mello).



O arazamento definitivo do Forte de Santa Tecla, proximo a Bagé atual
Pelo Cel Patricio e seus Dragões do Rio Grande

A partir de Santa Maria atual, 40 Dragões eaventureiros, sob orientação do Coronel Patrício Correia da Câmara, comandante da Fronteira do Rio Pardo, lançaram-se a partir de Santa Maria, sobre a guarda espanhola de São Martinho e dali sobre os povos de São Miguel, Santo Ângelo, São Luiz Gonzaga e São Nicolau, terminando por incorporar definitivamente os Sete Povos, pela força das armas. Seguiu-se a conquista do atual município de

Santa Vitória, a partir dos arroios Taim e Albardão, fronteira de fato. Conquista feita pelo Capitão de Milícias Simão Soares da Silva e pelo Tenente de Dragões José Antunes de Porciúncula, à frente de 100 milicianos e 36 Dragões de Rio Pardo. Eles atacaram, de surpresa, as guardas do Chuí e de São Miguel que retraíram para o forte de Cerro Largo, conforme artigo nosso “Santa Vitória do Palmar na História Militar” **Revista Militar Brasileira**. Jul/Dez 1974. Disponivel em Conflitos em Livros e Plaquetas no site www.ahimtb.org.br



Local do Forte de Cerroa Largo no Uruguai e na fronteira Uruguai Brasil o Passo do Centurion no rio Jaguarão

Face a estes 3 ataques, os espanhóis reagiram a partir do forte do Cerro Largo ao comando do Marquês de Sobremonte, governador de Buenos Aires.

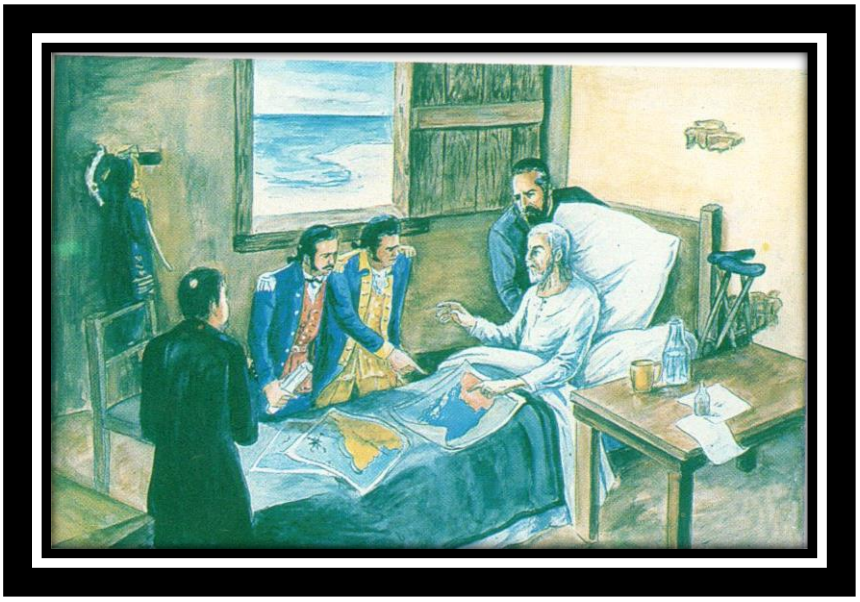
O contingente da Fronteira do Rio Grande chocou-se com um contingente espanhol lançado de Cerro Largo na direção do passo N. S. da Conceição do rio Jaguarão (atual Centurión). E teve lugar o combate do Passo das Perdizes em 17 Out 1801.

Esta manobra espanhola foi diversionária, para cobrir o lançamento de Cerro Largo, em socorro das Missões, do Ten Cel José Ignácio de la Quintana, forte de 600 homens. A Fronteira do Rio Pardo reagiu enviando 300 Dragões que conquistaram São Borja depois de violento e muito disputado combate. Por outro lado, estes Dragões de Rio Pardo acompanharam a Coluna Quintana e ofereceram-lhe tenaz resistência em São Gabriel e Rosário do Sul atuais, obrigando-a a retirar-se para Cerro Largo.

Estimulados pelas vitórias das guardas do Chuí e São Miguel e Passo das Perdizes, na Fronteira do Rio Grande, e pelas de São Borja, Rosário do Sul e São Gabriel atuais, na Fronteira do Rio Pardo, o Comando Militar do Rio Grande decidiu conquistar a base de operações espanhola - o forte de Cerro Largo, aproveitando a ausência dali da Coluna Quintana lançada em socorro a São Borja.

A REAÇÃO DO GOVERNADOR DE BUENOS AIRES

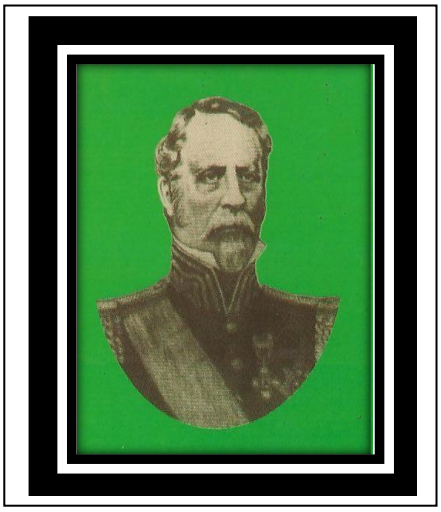
Enquanto isto se passava o governador de Buenos Aires - Marquês de Sobremonte - mobilizou recursos para socorrer o ameaçado forte de Cerro Largo, cerrando sobre ele e o encontrando desamparado. Com a morte do governador do Rio Grande Ten Gen Veiga Cabral em 05Nov1801, cerca de 42 dias antes do término da guerra, ele foi substituído no Comando Militar e governo do Rio Grande pelo Brigadeiro Francisco Róscio.



Alegoria do do Tenente General Veiga Cabral em seu leite de morte comandando a vitória na Guerra de 1801 que publicamos na História da 3ª RM v. 1 p.131

Este ordenou uma concentração de todas as forças do Rio Grande no passo N. S. da Conceição do Jaguarão (passo Centurión), face à concentração espanhola no forte Cerro Largo. Sobremonte cerrou suas forças para o passo N. S. da Conceição do Jaguarão em 30 Nov 1801. A concentração portuguesa foi ali reforçada em 05 Dez com 500 homens transferidos do Taim e Albardão, aprofundamentos das defesas nos arroios do Chuí e São Miguel.

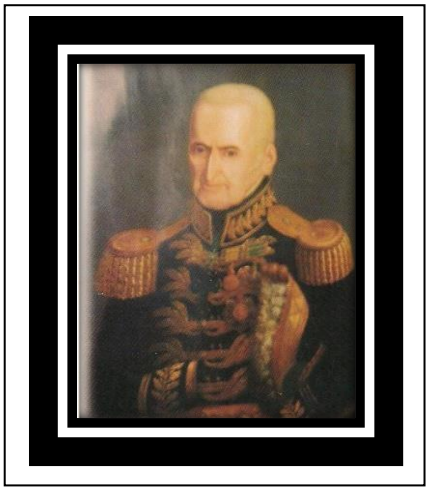
continua



Cel Manoel Marques de Souza I Comandante da Fronteira do Rio Grande

Ainda a 05Dez1801 o comandante espanhol mandou um ultimato ao heróico Cel Manuel Marques de Souza, comandante da Fronteira do Rio Grande, futuro comandante da 3ª RM, e primeiro gaúcho a presidir o Rio Grande do Sul como capitania, dando-lhe 24 horas para evacuar a região. E recebeu a seguinte resposta do Coronel Marques de Souza: “Que nem 200 anos conseguiriam desalojá-lo do local. E que tentassem para confirmar!”

CONCENTRAÇÃO PORTUGUESA NO PASSO N S DA CONCEIÇÃO DO JAGUARÃO



Coronel Patricio Correia da Câmara Comandante da Fronteira do Rio Pardo e dos Regimento dos Dragões do Rio Pardo e denominação histórica da 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada de Bagé

Em 10 Dez 1801, a Fronteira do Rio Grande foi reforçada pela Fronteira do Rio Pardo, com a chegada do Cel Patrício Corrêa da Câmara à frente de 400 dragões milicianos e voluntários.

Em 13 Dez 1801, o Marquês de Sobremonte ordenou a retirada de sua tropa para o forte do Cerro Largo, consciente da superioridade portuguesa e do perigo que corria de ser batido em campo raso.

A PAZ RETORNOU A RIO GRANDE

Em 17 Dez 1801 foi publicada no Rio Grande a paz entre a Espanha e Portugal. O Cel Patrício, em 20 Dez, retornou a Rio Pardo em razão da suspeita, não confirmada, de que outra coluna Quintana fora lançada na direção dos Sete Povos para reconquistá-los.

Aliás, em 29 Nov, uma coluna de 100 espanhóis e 80 índios, apoiados em duas peças de Artilharia, haviam sido rechaçados pelos conquistadores dos Sete Povos. Foi o segundo ataque à reconquistada São Borja.

O primeiro viera pelo rio Uruguai. Em Porto Alegre, em condições de reforçar as tropas do Rio Grande, encontrava-se o Regimento Extremoz, de Portugal, que participara da reconquista da Vila do Rio Grande em 01 de abril de 1776.

ESTANCIEIROS E FAZENDEIROS GAÚCHOS FINANCIARAM E LUTARAM NESTA GUERRA

Esta guerra foi financiada por estancieiros e fazendeiros gaúchos que participaram da luta como voluntários e milicianos. Eles forneceram comandantes, oficiais, graduados, soldados, armas, cavalos e uniformes que foram distribuídos às colunas de Cavalaria de Milícias e Auxiliares particularmente na Fronteira do Rio Grande, depois de mobilizados nos atuais municípios de Estreito, Mostardas, Rio Grande, Pelotas, Canguçu, Piratini, Cerrito, Capão do Leão, São Lourenço do Sul e Camaquã.
Enfim, foi uma guerra vitoriosa com o Apoio Logístico predominante da iniciativa privada, ou do povo gaúcho

AS CONSEQUÊNCIAS DA GUERRA PARA O RIO GRANDE DO SUL

Os resultados desta guerra foram excepcionais para o Rio Grande do Sul. Foram conquistados pela força das armas, as riquíssimas pastagens: dos Sete Povos das Missões; os territórios entre os rios Jaguarão e Piratini; Da margem esquerda do rio Santa Maria até a linha do Tratado de Santo Ildefonso, divisória das bacias da Lagoa dos Patos e do Uruguai;




MISSÕES
INVASÃO
DE
CEBALLOS
1763
(MEDIDAS DEFENSIVAS)
FUNDAÇÃO DO
FORTE DE SANTA TEREZA
Síntese:
COLÔNIA
MONTEVIDÉU


TRATADO DE SANTO ILDEFONSO _ 1777
PORTUGAL
missões
RIO PIRATINI
PORTO ALEGRE
SANTA TECLA
Jaguarão
RIO CHUÍ
campos neutros
ESPANHA
COLÔNIA DO SACRAMENTO
MONTEVIDÉU
1777
FRONTEIRA
DO
VAI E VEM


Uruguai
Ibicuí
BRASIL
TRATADO DE MADRID
Quaraí
Jaguarão
MELO
URUGUAI
CASTILLOS
SITUAÇÃO
ATUAL
FACE
O
TRATADO
DE
MADRID

Comparando estes 4 esboços feitos sob minha orientação quando integrei a Comissão de História do Exercito dos Estado Maior do Exercito,1971-1974 conclui-se que a fonteira do Rio Grande do sul com o atual Uruguai fez jus a denominação de Fronteira do Vai e Vem. Decorridos 11 anos na Guerra de 1812 seria incorporado por Portugal ao Rio Grande do Sul o Distrito espanhol de Entre Rios Quarai,Uruguai, Ibicui e Santa Maria

O conquista do território do atual município de Santa Vitória do Palmar , compensou-se de certa forma o que o Tratado de Madrid de 1750 equitativamente previra. Só ficou de fora do Rio Grande o atual território conhecido por Distrito de Entre-Rios (rios Quaraí - Uruguai - Ibicuí - Santa Maria). Os territórios conquistados não foram devolvidos, por não terem sido exigidos, em razão da Espanha ter se sentido compensada com a cidade portuguesa de Olivença, que conquistara nesta guerra. Passou a ter grande movimento o caminho terrestre de articulação das sedes das fronteiras do Rio Grande, Rio Pardo e do Distrito das Missões então criado e seguindo o seguinte itinerário: Rio Grande - Pelotas - Canguçu - Encruzilhada - Rio Pardo – Santa Maria - São Borja. Surgiu na divisão territorial da atual 3ª RM mais o Distrito Militar das Missões, que se desligou da Fronteira do Rio Pardo e hoje é área a cargo da 1ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, de Santiago do Boqueirão.

UMA GUERRA POUCO ESTUDADA E CONHECIDA



Conde de Resende Vice Rei do Brasil que planejosu e comandou esta guerra no seu mais alto nivel. Ele em seu governo foi o fundado do ensino militar academico nas Américas e do Ensino Superior civel no Brasil e o criador do Municipio e cidade de Resende onde se localizam as suas maiores criações a Academia Militar das Agulhas Negras e a cidade de Resende e na minha cidade natal a doação do Rincão do Tamanduá a um estanciero que por sua vez a doou a N.S da Conceição a rainha e padroeira de Portugal

É uma guerra que tem sido pouco estudada, e dela só enfatizada, pela tradição, a conquista dos Sete Povos como sendo uma iniciativa de 40 aventureiros. Em realidade, eles atuaram dentro de um amplo contexto

estratégico que envolveu o Vice-Rei, Capitão General de Mar e Terra do Brasil e Conde de Resende, o governador e comandante militar do Rio Grande, Tenente General Sebastião da Veiga Cabral da Câmara e os das Fronteiras do Rio Pardo e Rio Grande - os coronéis Patrício e Marques de Souza. Esta guerra foi estudada pelo Cel Jonathas Rego Monteiro em Campanha de 1801 (Rio, IHGB - 1942 (Separada dos Anais do III Congresso de História Nacional, v. 4), com apoio em fontes primárias consultadas no Itamarati, Biblioteca Nacional e Arquivo Nacional. A seguinte interpretação resultou de pesquisa de fontes variadas

. ATUAIS MUNICÍPIOS NOS TERRITÓRIOS CONQUISTADOS

A guerra de 1801 incorporou ao Rio Grande do Sul territórios dos seguintes atuais municípios: Santa Vitória do Palmar, Jaguarão, Arroio Grande, Pedro Osório, Herval, Pinheiro Machado, Bagé, São Gabriel e parte de D.Pedrito (margem direita do Santa Maria). E nas Missões os atuais São Borja, Santiago, São Luiz Gonzaga, Santo Ângelo, Ijuí, São Miguel. Enfim, todos os municípios que se encontram nas Missões. E 11 anos depois o Distrito de Entre Rios foi conquistado e nele se situam os municípios de Quarai, Uruguaiana,Itaqui,Cacequi,,Rosario do Sul e Santana e parte de D.Pedrito. Isto da a dimensão das conquistas por Portugal destes municípios em 1801 e 1812,

COMANDANTE MILITAR DO RIO GRANDE EM 1801

Tenente General Sebastião Veiga Cabral da Câmara (1742- 1801). Nasceu em Santa Maria do Sotello - Portugal, em família de grande conceito social. Chegou ao Brasil com 25 anos, em 1767, como Tenente Coronel do Regimento Infantaria de Bragança, ao comando do Cel Francisco Lima e Silva, tio avô do futuro Duque de Caxias.

Em 1774 foi enviado para Rio Grande no comando do 1º Escalão do Exército do Sul, comandado pelo Ten Gen Henrique Böhn, que expulsou os espanhóis do Rio Grande em 1776.

Veio no comando do Regimento de Infantaria de Bragança. Dele afirmou o cirurgião- mór do Regimento de Infantaria, Rio de Janeiro, ao deixar o Rio com destino ao Rio Grande

“Ameniza o sofrimento do afastamento do Rio, dos seus divertimentos e das famílias o fato de viajarmos na honrosa companhia do sr. Sebastião Xavier da Veiga Cabral, comandante das Tropas do Sul, pelo seu gênio amável, pelas suas virtudes e pelo seu ilustre nome admirado”’

Segundo o General Lyra Tavares, “Veiga Cabral formou-se engenheiro geógrafo”.

Foi promovido a brigadeiro aos 34 anos, por haver sido o primeiro a entrar na vila do Rio Grande conquistada, em 01 de abril de 1776, após 13 anos em poder dos espanhóis. Em 1780 assumiu o governo do Rio Grande, que exerceu com brilho por 21 anos, cumulativamente como 1º Comissário de Demarcação do Tratado de Santo Ildefonso, em 1777. Nesta condição percorreu em 1784-1788 intensamente, inclusive, a Fronteira do Rio Grande. Seu trabalho, de grande repercussão na construção do Rio Grande do Sul, foi inventariado por Abeillard Barreto em **Bibliografia Sul Riograndense** (Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, v. 1, p. 254-276), obra que está a merecer um estudo mais profundo sobre sua importância na vida dos gaúchos.

Sua projeção maior foi no campo militar. Foi ele o planejador secreto, como Comandante Militar do atual Rio Grande do Sul da vitoriosa guerra de 1801, aqui estudada. Seu heroísmo decorreu do fato de, mesmo preso ao leito, por doença, haver conduzido a guerra em sua fase mais crítica, até falecer em 05 Nov 1801 na vila de Rio Grande, em seu Quartel General, aos 59 anos de idade.

Só foi superado à frente do governo do Rio Grande por Borges de Medeiros. Até então três eram os caminhos de invasão do território gaúcho:

1- Por São Borja - Rio Pardo.
2- - Por Aceguá - Santa Tecla - Rio Pardo
3- - Pelo Chuí - Rio Grande

Ele percebeu a existência de outro com base no forte Cerro Largo (Mello), caminho que em sentido contrário os guerrilheiros de Pinto Bandeira percorreram em 1773-77:

Canguçu - Piratini, - Herval - passo Centurión - Mello,

para penetrar no atual Uruguai, desviando-se dos fortes espanhóis de Santa Tereza e Santa Tecla.

Em 1800 Veiga Cabral estimulou a criação das povoações de Canguçu, Herval e Piratini, para barrar esta via de acesso pela linha seca, no dorso da Serra dos Tapes.

Em Canguçu, ela poderia infletir tanto para Rio Grande como para o Rio Pardo, barrando o caminho histórico de articulação destas duas bases militares, ou fronteiras do Rio Pardo e do Rio Grande, divididas pelo rio Camaquã.

Em razão desta guerra, foi determinada a fundação de Canguçu em 1800, conforme estudo em: **Canguçu - reencontro com a História**. Porto Alegre: IEL, 1983.1ed em 2007 2ed. Obras disponíveis em Livros e Plaquetas no site www.ahimtb.org.br

Foi desta localidade Canguçu atual, que as guerrilhas de Rafael Pinto Bandeira ameaçavam os espanhóis em Rio Grande. Pois era um local onde guardavam o gado vacum e cavalar arreados dos espanhóis e de onde, na Encruzilhada do Duro, atual Coxilha do Fogo, vigiavam as passagens do rio

Camaquã, como proteção, à distância, da reconquistada vila do Rio Grande. Dois grandes fronteiros o Cel Patricio Correia da Câmara comandante da Fronteira do Rio Pardo e hoje patrono da 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada em Bagé e o Cel Manoel Marques de Souza 1º , comandante da Fronteira do Rio Grande, aos quais muito o Rio Grande do Sul esta a dever.

Os abordamos com mais detalhes nas histórias da **3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada** e na da **8ª Brigada de Infantaria Motorizada**, em Pelotas que escrevemos em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis dentro do Projeto a História do Exército no Rio Grande do Sul.constante de 21 livros. Todos disponíveis para serem baixados em Livros e Plaquetas no site www.ahimtb.org..br

O Vice Rei do Brasil ,Conde de Resende que comandou no mais alto nível a vitoriosa Guerra de 1801, e que foi o introdutor do Ensino Militar Acadêmico nas Américas e do Ensino Superior Civil no Brasil, ao funda,r em 1792, a Real Academia de Artilharia Fortificação e Desenho ,destinada a formação na Colônia de oficiais de Infantaria,Cavalaria, Artilharia e Engenheiros militares e civis. Foi ele que doou o Rincão do Tamanduá, onde hoje se ergue a cidade de Canguçu, ao Capitão Mor Paulo Rodrigues Xavier Prates que por sua vez o doou a N.S da Conceição ,para nele ser levantada uma capela curada em sua invocação, detalhes que abordamos em nosso **Canguçu reencontro com a História,** disponível em Livros e Plaquetas no site www.ahimtb.org.br .E o nosso patrono de cadeira na Academia Resendense de História por n